

HANS CHRISTIAN ANDERSEN

©
Rouxinol
e outras histórias

Ilustrações
Vini Wolf

**Livro do
Professor**

Tradução e adaptação
Maria Clara Machado

petra

Responsável pelo Material:
Angela Gerst Ferreira

Vini Wolf
2012

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Petra Editorial Ltda. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

PETRA EDITORIAL LTDA.

Estrada Rosário, nº 135, Lote 31, Quadra 5
Jardim Primavera — Duque de Caxias — RJ
CEP: 25215-365

Direção editorial: Daniele Cajueiro

Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia

Produção editorial: Adriana Torres, Bárbara Anaissi e Laura Souza

Copidesque: Sol Mendonça

Projeto gráfico: Larissa Fernandez

Diagramação: Rafael Lima

Material Digital de Apoio à Prática do Professor que
acompanha o Livro do Professor da obra *O Rouxinol
e outras histórias*, 1ª edição.

Angela Gerst Ferreira.

Rio de Janeiro: Petra, 2021.

Título: O Rouxinol e outras histórias

Autor: Hans Christian Andersen

Tradutora e adaptadora: Maria Clara Machado

Ilustrador: Vini Wolf

Temas: Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Família, amigos e escola; Encontros com a diferença; Diversão e aventura

Gênero literário: Conto, crônica, novela

Categoria: 4º e 5º anos

SUMÁRIO

1. CARTA AO PROFESSOR	5
2. APRESENTAÇÃO DA OBRA	7
Sinopse e análise da obra	7
Autor, adaptadora e ilustrador	8
A obra em relação ao gênero, ao tema, à BNCC e à PNA	10
3. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA	14
Ações antes de ler a obra — motivação para a leitura	14
Ações durante a leitura	17
Ações após a leitura	25
Para trabalhos posteriores	27
4. PARA SABER MAIS	28
Sugestões de materiais	28
Referências bibliográficas	29
5. SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL	30

1. CARTA AO PROFESSOR

Querido professor ou professora,

Você tem em mãos um material especialmente preparado para você trabalhar com o livro **O Rouxinol e outras histórias**, de autoria de Hans Christian Andersen e adaptação de Maria Clara Machado, indicado, neste manual, para crianças do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, gênero conto, abordando os temas **Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Família, amigos e escola; Encontros com a diferença; Diversão e aventura.**

Ele é composto por sete contos clássicos desse importante autor que, para transmitir sua ideia, alegrando e encantando crianças do mundo inteiro há mais de um século, usou “uma linguagem literária que se transformou na alegre mensagem de esperança e confiança no valor intrínseco do ser humano” (Coelho, 2000).

Este *Material Digital do Professor* tem o objetivo de contextualizar a obra e informar sobre seus autores, além de sugerir atividades pedagógicas para o trabalho com leitura literária em sala de aula.

Você, professor, é a ponte que liga os alunos aos livros, ao mundo imaginário que amplia o potencial das crianças no que se refere à criatividade e à capacidade reflexiva e crítica, na medida que abre espaço para que elas possam discutir, opinar e refletir, formulando e reformulando suas ideias sobre os temas levantados na leitura.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018):



O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

A obra adaptada por Maria Clara Machado traz a você sete diferentes oportunidades de focar o sensível e o profundo do ser humano, abordados nestes clássicos com a maestria e o cuidado de dois grandes autores, cada um no seu tempo, no seu espaço, na sua realidade.

Destacamos que as atividades aqui propostas estão em consonância com a BNCC e também com a Política Nacional de Alfabetização - PNA (Brasil, 2019) e visam facilitar seu fazer pedagógico, já que você é quem tem soberania na escolha de suas estratégias em sala de aula.

Desejamos a você um excelente trabalho!



2. APRESENTAÇÃO DA OBRA

SINOPSE E ANÁLISE DA OBRA

O Rouxinol e outras histórias é um livro de contos de Hans Christian Andersen, adaptados por Maria Clara Machado, em versões que buscam ser fiéis aos originais. Nas mãos da adaptadora, eles ganharam uma linguagem mais próxima da cultura brasileira, até mesmo nos nomes de alguns personagens, como Cotinha, de “Os sapatinhos vermelhos”, e Betinha, de “A menina que pisou no pão”.

O livro é ilustrado por Vini Wolf e os contos partem de uma situação simbólica que atrai a atenção do leitor, divertindo-o ao mesmo tempo em que transmitem uma grande lição de vida. Algumas histórias são realistas, situando-se no mundo cotidiano, com personagens simplesmente humanos “em luta com as adversidades da vida e, em geral, vencidos por elas, mas vitoriosos na conquista do céu” (Coelho, 2000); outras apresentam personagens da natureza que vivem problemas humanos.

Segundo Nelly Novaes Coelho (2000), Hans Christian Andersen é um escritor com tendência a “fundir o maravilhoso pagão com o espiritualismo cristão”. Assim, as narrativas de **O Rouxinol e outras histórias** apresentam caráter sobrenatural, espiritual ou mágico, algumas vezes, fundidos. Isso é reforçado pelas ilustrações – uma para cada conto –, que apresentam jogos de luz e sombra; são predominantemente em cores frias, com detalhes em cores quentes, e outras em tons pastéis; o enquadramento da imagem é trabalhado em profundidade e perspectiva; os traços são delicados, mas expressivos, resultando em imagens impactantes. Todos esses elementos criam, a princípio, um clima lúgubre, que combina com os contos de fadas em todos os seus aspectos: natureza, mistérios, magias, perigos, tristezas etc. Ao mesmo tempo em que são atuais, pois se assemelham com as técnicas usadas nas imagens de games, o que atrai bastante a faixa etária a que o livro se destina.

Em “Os sapatinhos vermelhos”, publicado pela primeira vez em 1845, uma menina linda e pobre nutre uma adoração por usar sapatos vermelhos, que acabam por dançar o tempo todo, independentemente de sua vontade. Cansada, ela pede que o carrasco corte seus pés. A história leva a uma reflexão sobre as escolhas que nos marcam para sempre.

Em “A roupa nova do imperador” (1837), um soberano que só se importava com roupas cai no golpe de dois espertalhões e faz papel ridículo na frente de todos os seus súditos. Andersen leu a versão em alemão e a adaptou, tratando dos temas da soberba e da lição de humildade.

“O valente soldadinho de chumbo” (1838), primeiro conto escrito totalmente por Andersen, conta a história de um boneco de uma perna só que se apaixona por uma bailarina de papelão e mostra a luta de cada pessoa para alcançar seus sonhos sem perder a esperança e a coragem.

“A pequena sereia” (1837) conta sobre o desejo de uma sereia de ter uma alma imortal como os humanos, abordando a capacidade de nos sacrificarmos por amor.

“O patinho feio” (1843) narra a história de um cisne cujo ovo foi chocado por uma pata por engano. Ao mesmo tempo em que incentiva a autoestima da criança, para não ceder à pressão social de não ser aquilo que não é, o texto trata de não julgarmos quem é diferente.

“O rouxinol” (1843) foi inspirado em um amor não correspondido do autor pela cantora de ópera Jenny Lind, conhecida como Rouxinol sueca. O conto foi adaptado para ópera, balé, teatro musical, série de TV e cinema e denuncia as discrepâncias sociais ao mostrar a diferença entre a vida abastada do imperador e sua corte em confronto com a pobreza dos empregados e súditos.

“A menina que pisou no pão” narra a história de Betinha, bonita, pobre e má, que pisa nos pães que estava levando para sua família para não sujar os sapatos no lamaçal. Ela acaba afundando e sendo levada para o país do bardo, onde sofre toda a sorte de dores e prisões, até se arrepender, tornar-se bondosa e se transformar num pássaro branco que voa em direção ao sol, numa alegoria aos castigos que uma alma pecadora pode sofrer até sua redenção.

São, portanto, muitos os temas a serem abordados na leitura de **O Rouxinol e outras histórias**. Material profundo e sensível, suficiente para um bom trabalho de formação leitora.

AUTOR, ADAPTADORA E ILUSTRADOR

Hans Christian Andersen nasceu em Odense, na Dinamarca, no dia 2 de abril de 1805. A infância pobre deu a Andersen a chance de conhecer os contrastes de sua sociedade, o que influenciou bastante as histórias infantis e adultas que criou.

Começou a escrever contos e pequenas peças teatrais e, aos 14 anos, acompanhou a apresentação de uma companhia de teatro que se instalou em sua cidade. Terminada a temporada, a companhia seguiu viagem e o jovem decidiu partir também. Em Copenhague, conheceu o diretor do Teatro Real, Jonas Collin, que se tornou seu protetor. Trabalhou como ator, bailarino, além de compor diversas peças.

Em 1828, entrou na Universidade de Copenhague e já publicava diversos livros, mas só alcançou o reconhecimento internacional em 1835, quando lançou o romance *O Improvisador*.

Aos 22 anos, terminou os estudos. Para sair de uma crise financeira, escreveu algumas histórias infantis baseadas no folclore dinamarquês e pela primeira vez seus textos fizeram sucesso.

Em suas histórias, buscava sempre passar os padrões de comportamento que deveriam ser seguidos pela sociedade e refletir os conflitos sociais da época. Ele acreditava profundamente que a igualdade de direitos deveria reger o mundo e a relação entre os homens.

Embora adulto, escrevia numa linguagem ao mesmo tempo atraente e acessível ao mundo infantil. Apesar de ter escrito poesias, romances e narrativas de viagens, seus livros infantis foram os que lhe deram fama, e ele foi aclamado em toda a Europa. É considerado por alguns estudiosos como a primeira voz romântica a contar histórias para crianças.

Andersen é considerado o primeiro autor moderno de contos de fadas, pois não apenas adaptava histórias de tradição oral como criava seus próprios enredos mágicos. Seus textos fazem parte do imaginário da maioria das crianças do mundo desde sua publicação até a atualidade, tendo sido adaptados para o cinema, o teatro, a televisão, o desenho animado etc.

Graças à sua contribuição para a literatura para crianças, na data de seu nascimento, 2 de abril, é celebrado o Dia Internacional do Livro Infantil, e o mais importante prêmio internacional do gênero recebe seu nome.

Maria Clara Machado, mestra maior do teatro para crianças no Brasil, fundou a escola de teatro O Tablado, escreveu mais de trinta peças e transformou algumas em livros de narrativa, como “Pluft, o fantasminha”, “O cavalinho azul” e “O dragão verde”.



Nascida em Belo Horizonte, em 1921, Maria Clara se mudou para o Rio de Janeiro aos quatro anos. Foi em 1955 que surgiu o maior sucesso do Tablado e o texto mais montado da autora: “Pluft, o fantasminha”.

Aos 28 anos, Maria Clara recebeu uma bolsa de estudos do governo francês para cursar a escola de atores *Education Par les Jeux Dramatiques*, em Paris, onde permaneceu por um ano. Mais tarde, durante suas férias, cursou teatro em Londres a convite da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Em 1964, iniciou o primeiro curso regular de teatro no Tablado, responsável pela formação de várias gerações de atores, e permaneceu na coordenação de sua escola até o ano de 1999. Sua última peça foi escrita em 2000 em parceria com Cacá Mourthé. Em “Jonas e a baleia”, elas recontam o famoso episódio bíblico.

Maria Clara Machado faleceu aos oitenta anos, no Rio de Janeiro e, até hoje, é reconhecida como a autora mais importante do teatro infantil brasileiro.

Vini Wolf, ilustrador da obra, é artista multifuncional atuante no setor audiovisual, com ênfase em animação.

Já atuou como supervisor de arte, *storyboarder*, ilustrador, animador de efeitos, criador, diretor, roteirista, diretor de animação e *character designer*.

Sua formação passa pela Escola de Belas Artes da UFRJ; pela escola de atores da Casa das Artes de Laranjeiras (CAL); e pelo curso de formação de diretores da Escola de Cinema Darcy Ribeiro — ECDR.

A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, AO TEMA, À BNCC E À PNA

O livro ***O Rouxinol e outras histórias*** reúne narrativas do gênero conto, associado a lendas e fábulas, indicado, neste manual, para 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, mas é uma obra potente para os três últimos anos deste percurso escolar, em que o aluno ainda conserva seu interesse pelos contos de fadas e está em desenvolvimento no que se refere à formação leitora. São vários os temas abordados: autoconhecimento, sentimentos e emoções, nas famílias, com amigos e na escola, encontros com a diferença, diversão e aventura.

Os clássicos lidos desde cedo farão parte da bagagem cultural e afetiva do leitor, que incorporará essa leitura em todo seu futuro. Portanto, é nesse aspecto que devemos focar o trabalho de leitura literária com o aluno dessa etapa, que está em formação inicial em todos os aspectos de sua vida.

Segundo Nelly Novaes Coelho (2000), a literatura infantil, como gênero de ficção tem

(...) caráter pedagógico (conscientizador), que, de maneira latente ou patente, é inerente à sua matéria. E também, ou acima de tudo, a necessidade de ênfase em seu caráter lúdico. Aquilo que não divertir, emocionar ou interessar ao pequeno leitor não poderá também transmitir-lhe nenhuma experiência duradoura ou fecunda.

Ainda de acordo com Coelho (2000), as implicações ideológicas da visão de mundo de Andersen merecem ser analisadas em relação aos valores da sociedade atual: se há igualdade entre os seres humanos, se há diferenças de dons inatos que distinguem um indivíduo do outro, se é preciso esforço e paciência para descobrir e desenvolver o dom de cada um.

De acordo com a BNCC, é importante tratarmos com os alunos questões que remetam a seu contexto familiar, social e cultural e a suas memórias, para que desenvolvam o sentimento de pertencimento. E, por meio dos contos clássicos, o leitor descobre elementos em que se reconhece, entendendo melhor o sentido de sua própria existência. Além disso, podem ter acesso a vidas ficcionais completamente diversas da sua, o que resulta em melhor compreensão das diferenças e revisão de preconceitos.

Os clássicos atravessam gerações e, a cada vez que são relidos, algo novo é descoberto, o que favorece a formação leitora. Esses textos estimulam a percepção da realidade, o conhecimento de pontos de vista diferentes; e desenvolvem a criticidade e a sensibilidade.

A formação do leitor literário é um dos objetos de conhecimento previstos na BNCC, que também aponta a necessidade de se valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, articulando-as com as experiências anteriores do aluno:



Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Com essa leitura, o trabalho na escola desenvolve o cognitivo do aluno à medida em que favorece o diálogo, o confronto de ideias e a troca de experiências, promovendo conhecimento e enriquecendo as relações sociais.

Para isso, a escola precisa apresentar condições concretas para o encaminhamento do trabalho com leitura em sala de aula, oferecendo materiais e desenvolvendo estratégias eficientes e condizentes com a realidade dos educandos. Dessa forma, enquanto lê, o aluno refaz o percurso do autor, elabora o texto mentalmente, faz inferências, estabelece relações, mobiliza conhecimentos e dá novos sentidos ao texto. Ou seja, deixa de ser um mero receptor e passa a ser, também, sujeito.

Este Material do Professor, portanto, pretende sugerir um trabalho voltado para a formação do leitor, a abstração, a reflexão e o desenvolvimento social e humano do aluno, além de propor atividades voltadas para a literacia e o processo de ortografização, indicados na PNA para essa etapa.

De acordo com a PNA, as atividades aqui propostas visam desenvolver algumas habilidades como:



- A **fluência da leitura oral**, que é a capacidade de ler com precisão e prosódia, desenvolvida em sala de aula pela prática da leitura de textos em voz alta, individual, dialogada e coletiva, acrescida da modelagem da leitura fluente realizada pelo professor;
- O **desenvolvimento do vocabulário**, que, por meio de práticas de linguagem, amplia o lexical do aluno e favorece a compreensão de textos;
- A **compreensão de texto**, que é o propósito da leitura desenvolvida mediante o emprego de estratégias de compreensão oral;
- A **produção de texto**, habilidade de escrever palavras, frases e textos.

A partir das práticas de linguagem, como leitura e escuta, oralidade, produção de textos e análise linguística em diversos campos, as atividades aqui sugeridas trabalham alguns objetos de conhecimento dos anos iniciais do Ensino Fundamental sustentados na BNCC, como ampliação de vocabulário, já referida anteriormente, desenvolvimento da leitura e da escrita autônomas, convenções da escrita, performances orais, apreciação estética etc.

Vale lembrar que, de acordo com a PNA, a progressão dos alunos na escrita acontece à medida que a alfabetização se consolida e se avança na literacia. Por isso, é necessário que o trabalho nessa área seja gradual, sistemático e organizado.

Aprender a escrever implica compreender os diferentes usos da escrita, ou seja, suas funções sociais. Por isso, é importante que essa questão esteja presente no trabalho em sala de aula. Em vista disso, este manual oferece atividades variadas que propõem aos alunos utilizarem a escrita em várias ocasiões, e não em exercícios mecânicos ou apenas de memorização.

Ao serem estimulados a explorar a linguagem escrita com um propósito claro, os alunos compreenderão melhor a necessidade de dominar as convenções ortográficas, linguísticas, uma vez que terão clareza de que o uso da norma culta facilita a comunicação e possibilita a interação.

Sobre isso, Artur Gomes de Morais (1998) afirma:

Quando ajudamos o aluno a internalizar a norma ortográfica como um objeto de conhecimento, como uma faceta da língua que ele pode desvelar a partir da reflexão, estamos contribuindo para democratizar o acesso ao mundo da escrita.

Assim, o trabalho de ortografização, apontado pela PNA para um maior desenvolvimento dessa habilidade deve buscar que se estabeleça, em sala de aula, um ambiente propício: "(...) precisamos desenvolver no cotidiano escolar uma atitude de curiosidade sobre a língua escrita como um objeto de conhecimento cujos detalhes podemos desvelar" (Morais, 1998).

Essa atitude de curiosidade do aluno se estabelece quando o professor é seu primeiro leitor e, juntamente com ele, revisa sua produção, numa correção preferencialmente compartilhada, estabelecendo uma relação de confiança e de trocas.

Quanto ao trabalho com leitura, devemos considerar que um bom leitor oral deve reproduzir elementos fonéticos, como ritmo e entonação, pois deles depende a compreensão do texto. Assim, desde as primeiras leituras em voz alta, os alunos devem ser incentivados a fazer uma leitura mais expressiva em prol da compreensão da mesma. No entanto, sendo a leitura oral compartilhada em uma exposição para os colegas, é importante aliar a ela uma preparação prévia do aluno.

Para facilitar o trabalho, em cada atividade elencamos, em um quadro destacado, alguns objetos de conhecimento e algumas habilidades que foram contempladas nas atividades propostas. Assim como listamos os objetivos da PNA a que se relacionam.

3. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

As sugestões de atividades estão relacionadas a diferentes propostas: momentos antes da leitura da obra, durante a leitura da obra e após a leitura da obra.

É importante frisar que os professores têm a liberdade de escolher as atividades mais apropriadas para sua turma, levando em consideração suas particularidades, como a formação do grupo, a idade, o número de crianças na sala, o nível leitor de cada uma etc.

AÇÕES ANTES DE LER A OBRA — MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

Explorando os contos de fadas

- Como tarefa de casa, proponha que os alunos pesquisem sobre contos de fadas. Em aula, organize a apresentação e a discussão sobre o material trazido pela turma



pensando nas seguintes questões: “O que é um conto de fadas?”, “Quais são suas características?”, “Sabem algum título de conto de fadas?”, “Já leram algum?”.

Peça que, voluntariamente, os alunos realizem o reconto oral de um conto conhecido. Esse momento pode ser de trocas, complementações e auxílio.

Por fim, as crianças representam o conto relatado preferido com um desenho, que poderá ser exposto no mural de trabalho com o livro **O Rouxinol e outras histórias**.



(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Conhecendo o livro

Escreva o título do livro na lousa e questione o que os alunos acham que ele significa. Chame a atenção para o fato de o livro conter várias histórias. A seguir, apresente a capa do livro e coloque questões como: “O que é um rouxinol?”, “O que um rouxinol pode fazer numa história?”.

A seguir, apresente as ilustrações e os títulos de todos os contos. Questione os alunos sobre as histórias do livro que eles já conhecem e sobre o que pensam das imagens, abordando o uso de cores, as sensações que lhes remetem, o que pensam da estética das ilustrações, se lhes lembram de alguma outra imagem etc. Chame a atenção para a predominância de uma cor ou escala de cores em cada imagem, a



presença de sombras e perspectivas e proponha que, em duplas ou trios, se expressem da mesma forma sobre um tema livre.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

As ilustrações podem ser retomadas individualmente a cada leitura de um novo conto. E, neste momento, pode ser realizada nova exploração a respeito do que os alunos imaginam sobre a história que lerão a seguir, a partir da imagem, tentando prever o clima do conto, do que trata, onde se passa, tipo de final etc.

AÇÕES DURANTE A LEITURA

Iniciando pelo conto do título

Distribua os livros aos alunos e os convide a ouvir a leitura das duas primeiras páginas do conto “O rouxinol”, realizando, assim, uma modelagem de leitura, usando a entonação e a expressividade necessárias para uma melhor compreensão do texto e como exemplo para a leitura dos próprios alunos em outros momentos. A seguir, proponha a eles continuar a leitura individual silenciosa do conto.

Terminada essa etapa, convide alguns alunos que desejarem a realizar a leitura oral de trechos do conto. Em momento oportuno, interrompa a leitura dialogada para propor questionamentos como: “Quem conhecia o pássaro?”, “Onde ele vive na história?”, “Por que as pessoas da Corte nem sabiam como era um rouxinol?”, “Como ele era? Parecia mesmo ‘uma maravilha’?”, “Qual a condição que o pássaro impôs ao imperador para morar no palácio?”, “O que chamou a atenção do rouxinol na reação do imperador quando ele cantou pela primeira vez?”, “Quais as



diferenças entre o pássaro mecânico e o de verdade?”, “Qual deles vocês prefeririam? Por quê?”, “Por que o imperador adoeceu?”, “A Corte se importou com o estado de saúde de seu soberano? Por quê?”, “Por que o rouxinol disse ao imperador para que não colocasse o pássaro mecânico no lixo?”.

Organize, então, a turma para confeccionar um caderno ou bloco de registros sobre o livro, que será utilizado para os demais contos também. Para cada um, deverá constar o título do conto; o personagem principal; que sentimento a história despertou no leitor e a opinião da turma ou de cada aluno sobre a história, com justificativa.

Ao final, proporcione um momento de trocas entre os alunos para discutirem as semelhanças e diferenças dos sentimentos despertados pela narrativa trabalhada.



(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Aprendendo com os sapatinhos

Após a leitura silenciosa realizada individualmente pelos alunos do conto “Os sapatinhos vermelhos”, estimule as crianças a fazer a leitura oral compartilhada com entonação e expressividade e, nos momentos que achar adequados, interrompa a leitura para questionar detalhes do texto e localizar informações importantes e específicas, numa atividade própria de interpretação. Questione a opinião da turma a respeito dos acontecimentos.

A seguir, peça que os alunos selecionem palavras do conto que desconhecem, enquanto lista as mesmas na lousa. Após um momento de levantamento de hipóteses dos significados das palavras escolhidas pela turma, distribua-as entre os alunos. Em duplas eles devem procurar no dicionário cada palavra, registrando-as

em tiras coloridas que serão expostas no mural do livro numa sessão intitulada **Dicionário, Descobertas, Palavras**, ou outro título que achar melhor, e que deverá ser completada à medida que a leitura do livro avança.

Para concluir a atividade com esse conto, organize um momento de trocas sobre os registros feitos no caderno ou bloco sobre o livro, que podem ser realizados como tarefa de casa.



(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

Comparando mídias

Organize os alunos em duplas na sala de aula ou em recantos do pátio. Cada um vai ler para o outro a metade do conto “A roupa nova do imperador”, sempre buscando usar a entonação e a expressividade (leitura dramática). Após esse momento, reúna a turma e questione sobre o que acharam da história, de seu final, sobre o que ela trata etc.

A seguir, reproduza um vídeo, entre os sugeridos abaixo, sobre a mesma história:

- A roupa nova do imperador, 2011. 1 vídeo (10:22). Disponível em: <https://youtu.be/kB6aTriTu80>. Acesso em 27 de setembro de 2021.
- A roupa nova do imperador, 2019. 1 vídeo (53:54). Disponível em: <https://youtu.be/G9OndjVV-as>. Acesso em 27 de setembro 2021.

Após assistirem ao filme, promova um debate sobre semelhanças e diferenças entre as duas mídias, registrando-as na lousa em colunas paralelas. A turma pode discutir ainda sobre as possibilidades, facilidades e dificuldades, vantagens e desvantagens

de cada meio de comunicação, no caso, filme e livro, argumentando e justificando as diferenças.

Para concluir, proponha aos alunos escrever, no caderno/bloco de registros do trabalho com o livro, suas impressões sobre as comparações entre as duas mídias.



(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.



Lendo e perguntando

Incentive os alunos a realizar a leitura silenciosa individual do conto “O valente soldadinho de chumbo”. Em seguida, organize um sorteio dos trechos que deverão ser lidos oralmente por cada aluno. Proponha às crianças ensaiar a leitura de sua parte para compartilhar com os colegas. Inicia-se, então, a leitura oral dramatizada da história pela turma.

A seguir, em duplas, peça aos alunos para elaborar questões de interpretação sobre o conto e promova um revezamento de perguntas e respostas entre as diferentes duplas.

Para concluir, além dos registros habituais no caderno/bloco sobre o livro, sugira aos alunos registrar também sua opinião sobre a atividade recém-desenvolvida. Os registros podem ser compartilhados com a turma ou não.



(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Criando com a sereia

Após explorar a ilustração do conto “A pequena sereia”, conforme já foi indicado anteriormente, inicie a leitura oral do mesmo. Ao final da primeira página, interrompa a leitura e chame a atenção dos alunos para a linguagem da narrativa, que é bastante poética e com descrições detalhadas e delicadas. Proponha que os alunos imaginem o cenário descrito e o representem com um desenho e uma colagem de papéis ou materiais variados, em duplas ou trios.

Ao final da atividade, convide os alunos a expor seus trabalhos no mural do livro e proporcione um momento de observação, como em uma exposição de arte.

Como tarefa de casa, recomende que os alunos leiam o resto do conto e realizem uma reescrita, alterando o final. Em aula, organize uma apresentação das versões dos alunos para a história da sereia, com a leitura apenas das alterações feitas por cada um. É importante explorar as justificativas para tais mudanças na história e, até mesmo, como foi o processo de cada criança para chegar ao novo final.

Essa atividade deve render vários momentos de trocas, já que apresentar todas, de uma só vez, seria cansativo. A correção das produções escritas será individual, dando a você vários elementos sobre questões de análise linguística, convenções da escrita, entre outros, de cada aluno.

Durante os dias em que o trabalho de apresentação das versões desse conto estiver sendo realizado, promova atividades gramaticais, como listar adjetivos e substantivos do texto; retirar palavras desconhecidas para procurar no dicionário e completar a sessão já iniciada no mural; criar frases com as palavras; realizar charadas gramaticais; e até iniciar um banco de rimas da turma para um trabalho posterior com poesias.

Conclua a atividade com o conto, realizando os registros habituais no caderno ou bloco.



(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Sentindo com o patinho

Proponha que a turma realize a leitura oral compartilhada do conto “O patinho feio”, sempre buscando a entonação e a expressão adequadas. Sugira, então, que, em duplas, os alunos descrevam oralmente, com detalhes, um dos personagens do conto e apresentem um para o outro.

A seguir, indique que eles realizem a tarefa de registrar, no caderno/bloco do livro, os apontamentos habituais mais a descrição do personagem escolhido. Novamente, a atividade é compartilhada com o colega da dupla para efeito de correção e busca de compreensão da sua produção escrita.

Para concluir, em um segundo momento de descrição, oriente-os que invertam os papéis: primeiro um colega da dupla descreve o outro por escrito numa folha avulsa. Depois, trocam seus escritos para que um leia como o outro o vê.

Como tarefa de casa, incentive os alunos a realizar o reconto oral de “O patinho feio” para os familiares ou responsáveis e discutir com eles os temas tratados no conto, mas não só isso: peça para destacarem cinco palavras do texto que remetam à felicidade, e outras cinco que remetam à tristeza, emoções partilhadas pelo personagem. Para terminar, a criança e a família devem elaborar um pequeno texto ou história, abordando estes sentimentos, empregando pelo menos três palavras de cada lista.

De volta à sala de aula, revise os textos com seus alunos e organize uma apresentação voluntária com a turma com leitura oral.



(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Recriando a menina

Proponha uma leitura dialogada do conto “A menina que pisou o pão”. Portanto, enquanto os alunos se revezam na leitura oral, organize um debate de questões, como: “Como é a personagem e sua família?”, “Onde ela foi morar e com quem?”, “Para que ela usou os pães e o que aconteceu depois?”, “Que sentimentos ruins tem a personagem?”, “Como ela foi se modificando?”, “O que aconteceu com ela no final?”.

Após a leitura e a discussão, proponha que os alunos se dividam em trios e elaborem uma entrevista com a personagem, listando, oralmente, perguntas que fariam a ela. Organize um momento de apresentação das entrevistas em que os alunos de cada grupo se revezam nos papéis de entrevistadores e da personagem que deve responder às perguntas.

Numa segunda etapa desta atividade, sugira que os trios reescrevam a história, modificando partes da mesma. Essa tarefa deve ser corrigida por você junto com cada grupo, que a revisará. Em seguida, ofereça um momento de compartilhamento oral das histórias.

Como tarefa de casa, sugira um registro sobre o conto no caderno/bloco.



(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

AÇÕES APÓS A LEITURA

Expressando um conto

Após ter trabalhado com todos os contos, a turma já estará dominando as narrativas do livro. Assim, organize os alunos em sete grupos e sorteie um conto para cada um. Peça que recontem a história artisticamente, no modo de expressão que preferir: teatro de fantoches ou máscaras, poesia, jogral, música, dramatização etc.



(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Após todas as apresentações, promova um debate sobre as diferenças e semelhanças entre as formas de expressão escolhidas pela turma.

Quadrinhando um conto

Como tarefa de casa, peça a cada aluno para criar uma história em quadrinhos sobre o conto do livro **O Rouxinol e outras histórias** de que mais gostou. Ao final, incentive o aluno a registrar a justificativa de sua escolha na folha. Esse trabalho deve ser exposto no mural do livro.



(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos).

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Criando um conto

Oriente cada aluno a criar, baseado no conhecimento adquirido sobre contos de fadas durante o trabalho com o livro **O Rouxinol e outras histórias**, um personagem característico desse tipo de narrativa. Após descrevê-lo e desenhá-lo, utilizando ou não a técnica da colagem de materiais diversos, ele participa de um momento de apresentação e compartilhamento de sua criação para toda a turma.

Num segundo momento, organize a turma em duplas segundo o critério mais adequado: sorteio, escolha dos alunos ou do professor etc. A seguir, peça a cada dupla para unir os personagens criados por cada integrante e produzir um conto de fadas com seus protagonistas. A história pode ser produzida de forma manual ou impressa, em formato de livro, com ilustrações ou utilizando a tecnologia disponível.

Para concluir essa atividade, incentive a turma a criar uma biblioteca na sala de aula com os livros produzidos, estabelecendo-se um rodízio e um compartilhamento das criações entre toda a turma.



(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

PARA TRABALHOS POSTERIORES

A cada conto trabalhado, os alunos podem ser estimulados a enriquecer a sessão **Dicionário** do mural do livro, citada na atividade **Aprendendo com os sapatinhos**, listando mais palavras, que poderão ser utilizadas em outras produções escritas, exercícios gramaticais etc., ao mesmo tempo em que ampliam seu vocabulário.

O banco de rimas iniciado na atividade **Criando com a sereia** também pode ser enriquecido à medida que a leitura do livro avança e ainda ser usado para a realização de um trabalho de criação de poesias, posteriormente.

4. PARA SABER MAIS

Neste item, sugerimos algumas fontes de aprofundamento sobre os contos de fadas e suas outras formas de expressão, e a importância do trabalho para a formação do leitor em sala de aula.

SUGESTÕES DE MATERIAIS

Livros:

ANDERSEN, Hans Christian. *A sereiazinha e outras histórias*. São Paulo: Editora 34, 2021.

ANDERSEN, Hans Christian. *Os melhores contos de Hans Christian Andersen*. Cotia: Editora Pé da Letra, 2016.

CANTON, Katia. *Minimaginário de Andersen*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2014.

CORSO, Diana Lichtenstein & CORSO, Mário. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

DUFFY, Chris. *Contos de fadas em quadrinhos*. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Record, 2019.

GOIMAR, Dantas. *A arte de criar leitores: reflexões e dicas para uma mediação eficaz*. São Paulo: SENAC, 2019.

Artigos:

FUCKS, Rebeca. "O patinho feio". *Cultura genial*, nov. 2020. Disponível em:

<https://www.culturagenial.com/conto-o-patinho-feio/>. Acesso em 27 de setembro de 2021.

LIRIM, Ana. "Curiosidades: teatro dos contos de fada, de Shelley Duvall". *Escrevendo Asas*, out. 2016. Disponível em: <http://www.escrevendoasas.com/2016/10/adaptacoes-de-contos-de-fada-teatro-dos.html?m=1>. Acesso em 27 de setembro de 2021.

TOURAI, Nathália. "Seis livros de Hans Christian Andersen que toda criança já leu". *Guia da Semana*, set. 2015. Disponível em: <https://www.guiadasemana.com.br/literatura/noticia/6-livros-de-hans-christian-andersen-que-toda-crianca-ja-leu>. Acesso em 27 de setembro de 2021.

Vídeos:

VEGETAARALE. YouTube, "A roupa nova do imperador", 2011. 1 vídeo (10:22). Disponível em: <https://youtu.be/kB6aTriTu80>. Acesso em 27 de setembro de 2021.

TEATRO DE CONTOS DE FADA. YouTube, "A roupa nova do imperador", 2019. 1 vídeo (53:54). Disponível em: <https://youtu.be/G9OndjVW-as>. Acesso em 27 de setembro de 2021.

TEATRO DE CONTOS DE FADA. YouTube, "Rouxinol" – Contos de Fadas, 2012. 1 vídeo (53:46). Disponível em: https://youtu.be/g_dKwjl32hg. Acesso em 27 de setembro de 2021.

CARIAS, Daisy. A Cigarra e a Formiga. YouTube, Contos de Fadas #04 - Hans Christian Andersen, 04 out. 2019. 1 vídeo (11;53). Disponível em: <https://youtu.be/cdruQ9LpXDY>. Acesso em 28 de setembro de 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em setembro de 2021.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização & Linguística*. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 2001.

CANTON, Katia. *Minimaginário de Andersen*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2014.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

FRAZÃO, Dilva. *Biografia de Hans Christian Andersen*. Ebiografia, 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/hans_christian_andersen/. Acesso em 27 de setembro de 2021.

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo, Editora Ática, 1998.

SANTANA, Ana Lúcia. "Hans Christian Andersen". *InfoEscola – Navegando e Aprendendo*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/hans-christian-andersen/>. Acesso em 27 de setembro de 2021.

ZORZI, Jaime Luiz. *Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

5. SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

Angela Gerst Ferreira

Angela Gerst Ferreira é professora e psicopedagoga, com formação em mestrado. Graduiu-se em Comunicação Social, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e é pós-graduada em Educação Pré-escolar pela FAPA, e em Psicopedagogia Terapêutica, pelo Centro de Estudos Médicos e Psicopedagógicos de Porto Alegre.

Atuou como professora de Ensino Fundamental – séries iniciais – por 26 anos na rede privada de Porto Alegre (RS), desenvolvendo também projetos de alfabetização em classes especiais, junto à UFRGS, de supervisão de estagiárias da FAPA em Psicopedagogia, e de estudos investigativos sobre ortografia, junto ao Instituto Psicopedagógico (ADSUM). Tem artigos publicados em livros e revistas de educação, assim como contos em coletâneas literárias. Atualmente, exerce suas funções em psicopedagogia, leitura crítica e revisões de textos literários e assessoria pedagógica em literatura infantojuvenil.